

PECADOS INTOCÁVEIS

IRA – Parte 1

Você é uma pessoa irada? Como você lida com a ira? Com quem você normalmente se ira? Como lidar corretamente com a ira?

Robert Jones, num livro chamado *“Ira: arrancando o mal pela raiz”*, faz a seguinte afirmação: *“A ira é um problema universal, prevalecente em todas as culturas e vivenciado por todas as gerações. Ninguém está livre de sua presença e nem imune ao seu veneno. Ela impregna cada pessoa e azeda nossos relacionamentos mais íntimos. A ira é um aspecto garantido da nossa natureza caída. (...) Infelizmente isso é verdade até mesmo nos lares cristãos e nas igrejas”*. Tal afirmação mostra a seriedade do tema da ira.

Curioso, triste e revelador é que nossa ira é quase sempre dirigida às pessoas que mais amamos: nosso cônjuge, nossos filhos, nossos pais, irmãos biológicos e irmãos em Cristo.

Mas o que é ira? Muitos afirmam que a ira é mais fácil de ser identificada do que ser definida, principalmente quando ela é dirigida a nós. Entretanto, podemos afirmar que a ira é um profundo sentimento de rancor e contrariedade. Além disso, podemos dizer que normalmente as manifestações de ira vêm acompanhadas de emoções pecaminosas e de palavras e atitudes que magoam aqueles que são objetos de seu furor.

Muitos de nós (ou todos nós) desculpam a sua ira dizendo que ela é justa. Será mesmo? Como saber que a minha ira é justificada?

O apóstolo Paulo afirma em Ef.4.26: *“Irai-vos, e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira;”* Podemos aprender nesse texto que: a) É possível irar sem pecar; b) É desejável irar sem pecar; c) O cristão verdadeiro se ira contra aquilo que pecado (nele mesmo ou em algo exterior à ele); d) A ira pecaminosa não deve “dormir” conosco, ou seja, não devemos abrigá-la em nosso coração.

Podemos afirmar que há uma ira que realmente é justa e legítima. Essa ira é fruto da percepção correta do mal verdadeiro (pecado) e é centrada em Deus e em sua vontade, e não em mim e em minha vontade. Por fim, a ira legítima não é regida por vingança e nem nos faz *“perder a cabeça”*, mas é regida pelo autocontrole.

É importante lembrar que, apesar da Bíblia apresentar alguns exemplos de ira justificada, como a de Jesus na limpeza do templo, eles são poucos. O foco principal do ensino sobre a ira tem a ver com a ira pecaminosa, ou seja, as nossas reações más às ações ou palavras dos outros.

Mesmo quando reagimos contra uma injustiça contra nós, nem sempre acertamos nessa reação. Muitas vezes a nossa reação manifesta uma ira perversa. Embora esse tipo de manifestação de ira seja considerado normal em nossa cultura (“bateu, levou” – “eu dou um boi para não entrar numa briga, mas depois que entro, dou uma boiada para não sair”), é pecado aos olhos de Deus.

Quando reconhecemos a nossa ira, temos que admitir que ninguém nos faz ficar com ira, mas as pessoas ou os eventos podem desencadear a ira que já está dentro de nós. Dentro do nosso coração já existe todo o contexto para o desencadear a ira: orgulho, egoísmo e desejo de supremacia. Quando as coisas não saem do jeito que queremos, tendemos a ficar irados.

Há também ocasiões em que ficamos irados em relação a manifestação da ira de alguém. Devemos vigiar e clamar pela graça de Deus para que não pequemos em nossa reação.

Duas questões para reflexão: Por que realmente ficamos irados? Nossos motivos são assim tão puros?

O texto de 1Pe.2.18-20 é pessoalmente desafiante e socialmente contracultural. Vejamos: *(18) Vós, servos, sujeitai-vos com todo o temor aos vossos senhores, não somente aos bons e moderados, mas também aos maus. (19) Porque isto é agradável, que alguém, por causa da consciência para com Deus, suporte tristezas, padecendo injustamente. (20) Pois, que glória é essa, se, quando cometeis pecado e sois por isso esbofeteados, sofreis com paciência? Mas se, quando fazeis o bem e sois afligidos, o sofreis com paciência, isso é agradável a Deus.* O princípio que temos aqui é que: nossas reações devem considerar nossa “consciência para com Deus”. Deus se agrada da forma como tenho reagido? Deus está sendo honrado em minhas atitudes? Essa deve ser a nossa referência em todos os contextos.

No próximo estudo, exploraremos o texto de 1Pe.2.18-20 para refletir sobre a seguinte questão: Como lidar com a ira de um modo que honre a Deus? Que Deus seja conosco.